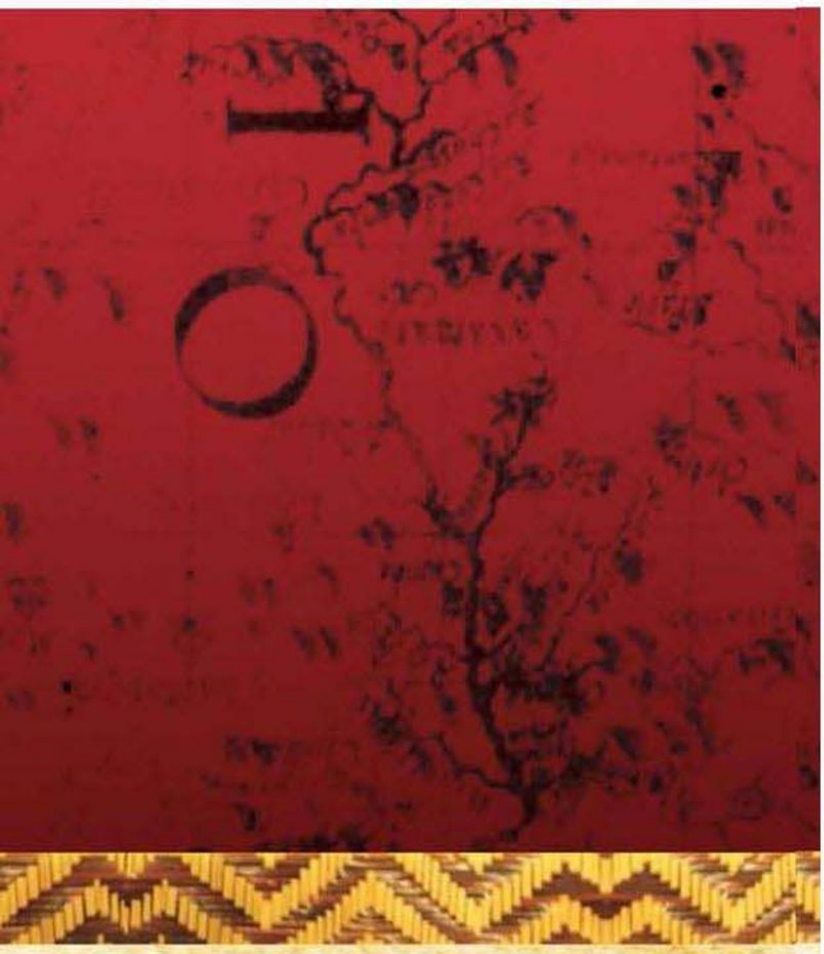
COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

TORQUATO TAPAJÓZ

COLONISAÇÃO E IMMIGRAÇÃO: POVOAMENTO DO ESTADO DO AMAZONAS

[DOCUMENTO Nº 145]

CULTURA
Edições
Governo do Estado



Para o Estado do Amazonas que, em futuro que apressadamente se avizinha, deve ser o representante direto das grandezas do immenso valle do mesmo nome, há um emprehendimento a encaminhar pratica e definitivamente, que a todos as demais sobrepuja.

Refiro-me ao povoamento do vasto território do Estado, não como simples obra de presente, pela maior ou menor capacidade para o trabalho do homem, que nos busca; mas, como aspiração de futuro, pela permanencia da familia na terra aproveitada e valorizada, desde quando todos sabemos que a familia, assim constituida é a unidade physiologica fundamental na formação dos povos.

Nem cousa nova refere quem, no escrever destas linhas, os proprios e alheios dizeres conscientemente repete.

Em trabalho anterior, dissemos que dous processos devem, principalmente, produzir resultados seguros para o povoamento das terras do Amazonas: o transbordamento das populações

COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

Colonisação e Immigração: Povoamento do Estado do Amazonas

Documento N.º 145

GOVERNADOR DO AMAZONAS
Omar Aziz

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS
José Melo

SECRETÁRIO DE ESTADO DE CULTURA
Robério Braga

SECRETARIA-EXECUTIVA
Elizabeth Cantanhede
Mimosa Paiva

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE LITERATURA
Antônio Ausier Ramos

CULTURA
Secretaria de Estado
Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 – Manaus-AM-Brasil
Tels.: (92) 3633-2850 / 3633-3041 / 3633-1357
Fax.: (92) 3233-9973
E-mail: cultura@culturaamazonas.am.gov.br
www.culturaamazonas.am.gov.br

Torquato Tapajóz

COLEÇÃO
Documentos da
AMAZÔNIA

Colonisação e Immigração: Povoamento do Estado do Amazonas

Documento N.º 145

Povoamento do
ESTADO DO AMAZONAS
RELATÓRIO APRESENTADO
AO
Exmo. Sr. Dr. Fileto Pires Ferreira
Governador do Estado
Pelo
DR. TORQUATO TAPAJOZ

MANÁOS
Imprensa Oficial – Rua Municipal
1897

Copyright © Secretaria de Estado de Cultura, 2012
Neste texto foi mantida a grafia original da época.

Coordenação Editorial
ANTÔNIO AUSIER RAMOS

Capa
ROBERTO LIMA

Projeto Gráfico e Diagramação
GRÁFICA ZILÓ LTDA

Revisão
SERGIO LUIZ PEREIRA

Normalização
EDIANA PALMA

Catalogação da Fonte

T172c Tapajóz, Torquato (1897).

Colonisação e Immigração: Povoamento do Estado do Amazonas. / Torquato Tapajóz (1897). – Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Cultura, 2012.
28p. ; 14x21cm. – nº 145 (Coleção Documentos da Amazônia).

ISBN 978-85-65409-02-5.

1. História. 2. Povoamento – Amazonas. 3. Cultura. I. Título. II. Série.

CDD 981.13
CDU 911.372(811.3)

Somos um Amazonas cheio de orgulho da nossa gente, de nossas raízes, de nossa extraordinária vida cultural. Cada vez mais vamos investir no grande potencial da nossa cultura, na capital e no interior, com o foco na geração de oportunidades para novos talentos.

Omar Aziz

Mensagem proferida pelo governador Omar Aziz à Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas em fevereiro de 2011.

APRESENTAÇÃO

Dentre os muitos estudiosos da Amazônia que andam esquecidos da geração atual, e cujos livros e estudos já não mais são encontrados com facilidade nas prateleiras, gastos pelo tempo e perdidos nos sebos, Torquato Tapajós sobressai.

A presente edição com a grafia de 1897, de seu estudo "Colonisação e Imigração: povoamento do Estado do Amazonas", feita sob encomenda pelo governador Fileto Pires Ferreira, em forma de relatório ao qual o próprio autor define como " ideias que tenho como mais acertadas e que julgo conveniente sejam postas em prática sobre o grandioso problema" demonstra que se trata de uma reflexão que o autor propõe ao poder público em busca de solucionar um dos mais angustiantes problemas da época que era a ocupação humana do Amazonas em busca do desenvolvimento.

É uma breve apreciação do problema e em razão da qual pode o homem atual se perguntar se a questão está resolvida, seja a do povoamento como a do desenvolvimento. O cenário local, nacional e no exterior, daqueles anos, era bastante diverso do atual, mas a questão crucial por ele enfocada parece persistir.

Tendo vivido muitos anos longe de Manaus, em estudos e trabalhos, especialmente na capital do Império e da República, Torquato Tapajós retornava naqueles anos do "congresso foguetão" "e prestava mais um serviço, sinalizando possíveis medidas a serem tomadas pelo poder estadual para enfrentar o problema. E o fez a duras penas, doente, bastante doente. Seria seu último trabalho porque logo depois veio a falecer, em 12 de novembro de 1897.

Trata-se de Torquato Xavier Monteiro Tapajós, manauense, que estudou na capital amazonense e no Rio de Janeiro formando-se engenheiro geógrafo. Autor de vários outros títulos sobre os temas mais diversos: águas do mar, limites do Pará com Mato Grosso, saneamento da cidade de Campos, no Rio de Janeiro, sobre o clima da Amazônia, higiene da cidade de Niterói, climatologia do vale do Amazonas, e a sua obra principal, "O Vale do Amazonas".

Este opúsculo integra a coleção "Documentos da Amazônia" das Edições Governo do Estado e vai colocar de volta nas estantes para leitura geral um dos grandes estudiosos da região, bem formado

tecnicamente, isento em suas observações, distante das questões políticas da província que sempre contaminaram muitos autores.

Robério Braga

Manáos, 16 de Julho de 1897

Ilmo. Exmo. SR.:

Com este officio tenho a satisfação de offerecer a V. Exc.ª ligeiro trabalho sob o título Colonização e imigração: povoamento do Estado do Amazonas.

Nelle resumi as ideias que tenho como mais acertadas e que julgo conveniente sejam posta em pratica sobre o grandioso problema que aquelles títulos concentram, e que tanto vae merecendo da esclarecida e patriótica administração de V. Exc.ª.

III. Ex. Sr. Dr. Fileto Pires Ferreira, D. D. Governador do Estado.

Torquato Tapajós

COLONISAÇÃO E IMMIGRAÇÃO

Povoamento do Estado do Amazonas

Para o Estado do Amazonas que, em futuro que apressadamente se avizinha, deve ser o representante directo das grandezas do immenso valle do mesmo nome, há um emprehendimento a encaminhar pratica e definitivamente, que a todos as demais sobrepuja.

Refiro-me ao povoamento do vasto território do Estado, não como simples obra de presente, pela maior ou menor capacidade para o trabalho do homem, que nos busca; mas, como aspiração de futuro, pela permanencia da familia na terra aproveitada e valorizada, desde quando todos sabemos que a familia, assim constituida, é a unidade physiologica fundamental na formação dos povos.

Nem cousa nova refere quem, no escrever destas linhas, os proprios e alheios dizeres conscientemente repete.

Em trabalho anterior, dissemos que dous processos devem, principalmente, produzir resultados seguros para o povoamento das terras do Amazonas: o transbordamento das populações superabundantes nos demais Estados da Republica e a mestiçagem.

Quando nos referimos ao processo do transbordamento em um Paiz, cuja densidade de população é representada por algarismo de valor insignificante, fazemol-o tendo em mente o poder de expansão das grandes mizerias publicas, que, formando o lastro dos estados pobres, forçam as populações a buscarem em terras outras quanto nas proprias lhes falta não porque terras lhes faltem em que possam perambular numa vida de ephemeras possanças e onde lhes está garantida a posse da terra em que devem tranquilo dormir eterno somno, mas porque lhes não pode ella dar elementos permanentes de prosperidade, de saúde e de vida que os não guarda no seio sáfaro e empobrecido.

Nos domínios da sciencia, no estudo das causas que geram o movimento das populações, não conhemos factos de maior valia – a mizeria.

E' fácil hoje averbar de erronea a teoria de Multhus sobre as populações; esquecidos todos nós que assim o fazemos de que para

apreciar com equidade o valor subjectivo de suas theorias, necessário se faz que consideremos a somma de conhecimentos que poderiam possuir os conteporaneos do grande pensador.

O que é certo, como ensina Van der Smissem, é que, no presente como no futuro, a produção das subsistencias actua e actuará sobre o movimento das populações, especialmente quando este se produz dentro de zonas fechadas nos limites de um mesmo paiz e que foram dotados de grandes e profundas divergencias economicas e sociaes.

Burke escreveu:

It is as natural for people to flock into a busy and wealthy country, that by any accident may be thin of people, as it is for the dense air to rush into those parts wich are rarefied.

A mestiçagem, pois, scientificamente concebida, deve ser o processo adoptado para o definitivo povoamento das grandes e opulentas terras do Estado; mas é bem de ver que nós a tomamos como um processo lento de unificação dos elementos ethnicos da raça na formação do typo individual de cruzamento, que é o producto final, sem que soffra restricções a indigemnisação que é um processo transitorio e que se reduz á introducção de individuos no meio que desejamos desenvolver.

Não cuidando, pois, exclusivamente do presente, e tendo muito em vista os interesses da raça, a segurança da nacionalidade e da familia, busquemos resolver o problema do povoamento destas terras com o mais cauteloso empenho.

Nos paizes de origem, uma vez transpostos os limites da patria, ainda em muito influe a condição de vida das populações no desejo de emigrar.

E' que o pauperismo só encontra remedio na emigração; remedio indirecto, é certo, mas eficaz para o proprio paiz, pois, como sabemos, quaesquer que sejam as causas geradoras do pauperismo, o signal que o caracteriza e lhe forma a essencia é a desproporção entre o salario e a necessidade .

A maior parte dos individuos que vivem da assistencia publica, os velhos, as crianças, as mulheres, os enfermos, as victimas incuráveis das molestias do corpo e do espirito, no dizer de J. Duval; aquelles a quem o rigor, a dureza da sorte diminuio as aptidões para o trabalho são os que de prompto buscam na emigração, especialmente na emigração assalariada, o caminho de uma nova vida de aventuras,

que sonham porque lhes mente o emissario que os quer arrolar por cabeça á pagar, mas que jamais encontrarão porque na propria terra, que deixaram, lhes foi exgotada apotencia vital.

Não são estes os valores de que carecemos.

Queremos e buscamos braços vigorosos, espiritos activos e intelligentes que fazem parte, é certo, das populações miseraveis, nos paizes de origem, mas aos quaes difficultam a sahida os geverbos locaes, que forçam a dos primeiros elementos inuteis essecialmente, na esperança de que reduzido o quadro do pauperismo, pelo numero dos valores negativos exportados, possa melhormente ser aproveitada a aptidão do forte dentro do proprio paiz.

Na ordem economica a immigração, escreve duval, é uma importação de trabalho, de capital e de intelligencia, que desenvolve ao mesmo tempo, força nova de producção e de consumo; na ordem politica, é uma diffusão pacifica do sangue, da lingua, dos sentimentos, dos costumes, das idéas, das instituições e que, augmentando o prestigio e a potencia do paiz de origem, que assim se vae como que desdobrando, no destino, quando mal encaminhado pode prejudicar e enfraquecer o valor e a potencia dos elementos nativos, absorvendo-os.

Na ordem ethnographica, a immigração, que é para os paizes de origem o desdobramento do povo, é ao mesmo tempo para estes, como para os do destino, um acto de virilidade que, conduzido com acerto, nem um mal produz em relação á saúde e á vida do individuo, que em si mesmo traz a seiva de uma nova vida.

Na ordem humanitaria, a immigração é a exploração da terra desembaraçada de seus flagellos, tanto no reino animal, como no vegetal: deseccam-se os pântanos, os rios entram em seus leitos, desertos cobrem-se de culturas; o clima e salubridade melhoram; eternisa-se a vida; sendo, como é afinal na ordem cosmogonica, a immigração a expansão dessa força intelligente e fecunda, que é o homem, e que como todas as forças tende a equilibrar se.

Taes são as vastas proporções do problema que temos em mão e que bem merece que o encaremos sem mesquinhas preocupações e intuitos, certo todos os que de bôa fé nelle nos empenhamos, que estamos zelando a fecundação da mais maravilhosa das grandezas: o futuro do Amazonas que é o futuro do Brazil.

O desenvolvimento do Estado do Amazonas esta, conseguintemente, preso aos dous pontos capitaes:

Conhecimento completo e perfeito do seu systema hydrographico, do seu solo e de suas condições climatologicas;

Expansão da immigração para o aproveitamento de suas riquezas.

Vejamos o modo pratico de realisar o primeiro deste dous pontos, seguramente essencial na realisação do segundo, desde quando nos preoccupe a idéa do povoamento effectivo das terras do estado e da consequente creação de industrias productivas.

Como sabemos, o Amazonas é constituído por uma região essencialmente hydrogranphica: os rios, affluentes, braços e furos cruzam-se aqui em todas as direcções, estabelecendo vasta rêde de communicação dos rios entre si e trazendo todos á grande arteria central aguas que vieram dos mais afastados dos mais differentes pontos do Estado.

Para que possamos ter, como é indispensavel, exacto conhecimento das condições de habitabilidade de tão vas'as regiões, forçoso se faz que seja organisada uma commissão scientifica, composta de duas ou tres turmas de exploradores, sob a direcção geral de pessôa de provada competencia.

Essa comissão terá por objectivo o levantamento hydrographico de todo o Estado e o reconhecimento de seu clima.

Desçamos, para que bem claro fiquem os intuitos que presidem a organisação dos trabalhos de que nos ocupamos, a detalhes necessarios e que traduzem a parte politica.

As turmas exploradoras colherão as observações em todos os rios e um escriptorio central, em manáos, tomará a si os cálculos, construção de diagrammas, de levantamentos e desenho do trabalho.

Para ponto inicial das longitudes será tomado o meridiano de Manáos, cuja posição astronomica deverá ser rigorosamente determinada, servindo para fixação de longitude o cabo telegráfico que a liga ao Pará, cujas coordenadas foram já deduzidas pela comissão americana dirigida por Mr. Green. Deverão ser fixados igualmente as coordenadas de todas as cidades e povoações do Estado; a fóz dos rios e riachos; cachoeiras, corredeiras e vertentes dos rios, quando no territorio do estado.

Procedido o levantamento hydrographico do Amazonas, serão projectados esses levantamentos em plantas onde perfeitamente visíveis as ilhas, banco, pedras, cachoeiras, corredeiras e todos quaesquer escolhos intermarginaes; a sondagem completa dos rios para conhecimento de canaes e furos aproveitaveis á navegação. Será determinada a velocidade das aguas em todos os pontos das duas margens e nas partes do leito em que a correnteza se manifestar com maior intensidade.

Além disto, será estudado em differentes pontos do rio o movimento de subida das aguas, afim de deduzir-se a differença do nivel nas duas estações extremas, sendo também determinadas alturas de todas as Cachoeiras e corredeiras e a extensão horisontal que ellas abrangem; como a altitude dos logares.

Serão cuidadosamente feitas as observações metereologicas em todos os pontos dos rios e territorio do Estado, que se fizerem necessarias ao exacto

das condições climatologicas; devendo ficar definitivamente colhidos os elementos principaes e que deverão fixar scientificamente as leis que seguem os phenomenos metereologicos em toda a parte do valle do Amazonas, que está dentro deste Estado.

Não nos demoraremos na justificação da medida preliminar que lembramos como fundamental para a obra do povoamento do Estado.

Seria necessario descrer da competencia d'aquelle a quem neste momento dirigimos estas ligeiras notas.

Como cuidar de trazer a nossos lares o homem forte de outras zonas, se começamos ignorando as condições reaes do meio em que o convidamos a viver e onde asseguramos que elle prosperará?

Nos primeiros dias da nossa grande obra, a capital e seu arredores constituirão campo vasto e fecundo a offerecer aos que cherarem, mas repetimos, não deve ser esta a nossa preocupação senão a de levar a todos os pontos salubres e ricos do Estado, não já o homem que nos chegar, mas aquelle que conseguimos formar.

E como fazel-o si apenas vagamente conhecemos nm milésimo do nosso territorio?

Vejamos agora o modo de receber e agasalhar o immigrante que colhemos em terras estranhas e do qual depende o êxito de todas as nossas tentativas e de todos os nossos esforços.

Si o mais leve descuido, a mais simples condescendencia for praticada, de modo a que tenhamos em nossos portos homens que não possam desde logo receber de nós, o necessario agasalho, perdido teremos por largos annos o momento inicial de promover o grande emprehendimento.

Temos, pois como indispensavel, que seja organisado desde já o serviço de recepção e agasalho, pela creação de uma grande hospedaria em que sejam attendidas todas as exigências da sciencia, no que se refere a aglomeração de individuos em recintos fechado.

Esta hospedaria deverá ficar localisada em um ponto muito próximo á cidade, sem que nesta esteja. Evitaremos assim os males que, sob o ponto de vista da saúde publica, poderiam advir, embora acidentalmente; difficultando ao mesmo tempo, pela proximidade das vista da alta administração, que o contacto perigoso dos elementos máos, superabundantes em todos os centros civilizados, inicie e complete a obra de sedução, que desvie e desvirtue os intuitos e as vista do poder publico.

As margens elevadas das terras da cidade que se estendem, á margem esquerda, desde os limites d'aquella á embocadura do Rio Negro, no Amazonas, offerece, pelas suas condições excepcionaes de salubridade e fácil preparo, o melhor dos locaes.

Escolhido ponto franco e farta ventilação, dê boas, abundantes e fáceis aguas, receio não devemos ter de o adoptar porque o tenhamos situado abaixo da cidade, sujeito em primeira mão aos ventos que a esta se destinam.

Como é sabido, os alísios penetram profundamente a bacia do Amazonas e vem até o Rio Negro, reinando nesta regiões todo o anno e soprando constantemente de Este, podendo se deizer que os dous alizios, o de N.E. e o de S.E. aqui se reunem formando uma só corrente, que toma a direcção media de Este. Pois bem, estes ventos, que são a mais poderosa das causas de salubridade do valle, lavarão constantemente a hospedaria, que imaginamos collocada nas terras elevadas da referida margem do rio negro, á sua confluência no Amazonas, no local do mesmo onde se realisa a permistão das aguas esbranquiçadas do grande rio com as negras do seu rico tributario.

Estendendo se entre este porto e a cidade um manto de densas florestas, quaesquer que possam vir a ser accidentalmente as condições de salubridade da hospedaria, males que nesta existam

nunca se encaminharão por este vehiculo á cidade, que terá n'aquelle extenso e elevado panno de floresta o mais seguro abrigo.

Ainda quando alli, na hospedaria, se gerassem aquelles celebres e telhaes Vents de mort de Saint-Vel, elles até as postas da cidade não chegariam, para impedir-lhes a marcha e restituir-lhes a máxima excellencia bastam aquellas floresta, como, sabidamente, tenue cortina de arvores basta para resguardar dos elementos máos gerados nos pantanaes e centros habitados.

Estabelecida a hospedaria, onde todo o conforto será offerecido aos recém chegados, deveremos cuidar da fundação de logares a que se destinem e onde encontrem quanto se faz mister ao inicio relativamente fácil da nova vida.

De presente dous nucleos apenas devem ser preparados, sendo que este preparo consiste no desbravamento das terras, medição dos lotes, que serão marcados, e dentro dos quaes deverá ser feita desde logo uma habitação de preço ínfimo, mas que dê abrigo provisorio, ao menos.

O Estado deverá, consequentemente, conceder ao immigrante os seguintes favores: venda a praso longo de um lote de terras, medido e demarcado, e no qual se tenha levantado, como disse mos, a habitação de maxima simplicidade e de um só typo; instrumentos agrarios e sementes para as plantações; escola e professor; medico e pharmacia; igreja e padre ou pasto.

Alem disto, trabalho certo nos dous primeiros annos ao menos nas estradas, caminhos e obras outras do nucleo, calculado o salario de modo a que apenas dê para a subsistencia, não podendo deixar sobrar para economias.

Fallamos em igreja esacerdote; demoremos um pouco o passo e vejamos o valor da medida.

E' certo que o estado não faculta a Constituição a manutenção dos cultos; facilmente, porem, se percebe que aqui não se trata de subvencionar ou de manter um culto como tal, mas de utilisar um poderoso elemento de agremiação na obra que nos ocupa.

Cuida-se de um commettimento de vasta proporções, como o do povoamento das terras, e não devemos forçar o povo que buscamos a abandonar o Deus de sua eleição, o arbitro de seus destinos, porque lhe falta o templo, tosco embora, mas dentro do qual elle o encontra como o teve sempre dentro de sua propria imaginação.

Todos sabemos o poder da religião, ena sombra enternecedora dos seus grandes mysterios, actuando sobre o espirito das classes, especialmente dos que menos em partilha recebem das cousas da terra.

Qualquer que seja a crença, o immigrante deve encentrar entre nós as facilidades que na propria terra encontrava para a praticar. Na vida em commum a celebração do culto é um laço de união poderoso, que prende os individuos em sociedade.

Não indaguemos do culto para o condemuar ou impedir; demoslhe o padre ou o pasto, com lhe damos o medico; demos lhe o templo como lhe damos a pharmacia.

Quando cessar o regimen tulelar do Estado, desapparecerá a a manutenção do culto; que não foi um privilegio, como desapparecerão as demais medidas provisórias posta em pratica; sendo que aquelle ficará sob a guarda dos crentes que o queiram manter; e esta sob a do Estado.

Como centro habitado, o núcleo até então sob um regimen de excenção, passará a ter a direcção commum da administração publica, com autoridades que por sua cathegoria lhe competirem.

A installação da hospedaria comprehende: um edificio geral em dous grandes corpos separados por uma passagem coberta, sendo esta de largura dez metros. Em um dos lados deste edificio serão installados os armazens de bagagem, fechando afinal o corpo lateral de que fallamos, a sala de conferencia das referidas bagagens.

Do outro lado fica a secretaria, a casa do administrador e commodos para o pessoal.

Ha um pateo coberto que corre ao longo da fachada dos dous grandes corpos.

A installação interna do grande edificio, consta de dous corpos com a area de 737,^{2}50 cada um.

Em um deste corpos há duas grandes sallas para alojamentos garaes, contendo 60 leitos destinados cada um a seis pessôas.

Ainda neste corpo, destacado convenientemente, se acha o refeitorio com 12 mezas podendo cada uma conter 44 pessôas.

O outro corpo tem uma parte destinada a alojamento especial com 36 compartimentos para famílias, tendo cada um 9^{m}2.

A outra parte deste corpo se destina a alojamento geral com30 leitos que tambem comportam seis pessôas cada um.

Tem mais completamente destacada, a cozinha, dispensa, arrecadação e quatro commodos para os guardas e mais empregados.

Este dous corpos estão ligados por jardins e passagens cobertas, estando separadas entre si de 10m0.

Segue-se inteiramente separado das habitações o hospital geral, tendo enfermarias de 12 leitos cada uma, para homens e mulheres; separadas as duas enfermarias pelos compartimentos destinados a pharmacia, consultorio, quartos para enfermeiros. São rodeados de largas varandas.

A um dos lados do plano de installação, vê-se o hospital de isolamento, contendo nove leitos e as respectivas latrinas convenientemente estabelecidas.

No lato opposto acha-se o necroterio com duas mezas. Correspondendo aos respectivos alojamentos e a alles ligadas por passagens cobertas, acham-se de um e outro lado as latrinas para homens e mulheres, contendo um grupo de 12 latrinas para estas e 8 para aquelles e um mictorio geral para homens.

Em loger conveniente fica situada a lavanderia disposta de modo a ser utilizada ao mesmo tempo por grande numero de pessôas.

O desinfectorio munido de todos os necessarios apparelhos, tem logar determinado no plano de installação.

E' calçado sobre modelo já existente e que tem provado excelentemente. Um trecho de cáes servirá de ponto de partida de uma ponte de desembarque.

Pensamos que devemos procurar trazer ao Amazonas, principalmente-o japonez e o armênio; sendo que talvez este melhores e mais deguras vantagens offereça para a realisação do nosso desiteratum.

Em nosso trabalho anterior dissemos, fechado as referencias que então fazíamos ao Japão:

Quem lê a historia deste grande povo, que ameaça invadir a propria Europa com seus fortes elementos de poder e de riqueza, deve desejar receber delle o concurso de que necessita para o aproveitamento e desenvolvimento de sua atividade econômica e social.

De mais em mais se avigora esta crença e agora que o Governo da União tem assignado tractando de paz e amizade com aquelle

imperio, busquemos que este permitta que para o Amazonas seja encaminhada uma corrente de immigração d'aquella origem.

E como passo de mais seguros resultados para a realisação dos nossos desejos, cumpre fazer que desappareça a ideia de que pagamos o japonez a tanto por cabeça na phrase feliz do Sr. General Bibiano Costaliat, ex Ministro da Viação, Industria e Obras publicas.

Como ao japonez, pensamos que devemos buscar o armênio.

A Armenia christã, sob o domínio da Turquia, é constituida por um povo profundamente laborioso, forte, bello typo e capaz de collaborar comnosco efficazmente na obra do povoamento e do consequente engrandecimento do Estado.

Perseguindo por motivos religiosos até mesmo dentro da propria patria; forçado pela difficuldade de obter recursos para emigrar, a supportar o jugo de um governo violento e de uma população phanatisada e protegida pelo Estado, que o massacra-o armenio, que offerece, entre excellentes cultivadores do solo, typos para todos os misteres e que trazem na sua força de vitalidade e no poder de fecundidade admiráveis factores de mestiçagem acceitará de melhor vontade o auxilio que o Estado do Amazonas lhe for levar e pela utilisação do qual chegará elle a reconquista de sua liberdade, embora em outra patria.

A não ser a lingua, todos od demais factoresconstitucionaes do povo armanio, são de muito idênticos aos nossos; o meio que offerecemos a sua actividade, não vae em desaccordo com aquelle em que elle vive e que lhe tem formado a caracteristica da raça; sendo sabido que facilmente adaptam-se elles, morigerados e doceis ccmo são, ao viver social de outro qualquer povo.

Entrando em accordo com o respectivo patriarca, e buscando obter permissão da turquia, não será difficil conseguir que seja encaminhada para o Amazonas uma forte corrente de immigrantes de tão boa procedência.

Demais, sendo o Estado do Amazonas o primeiro territorio do Brasil, senão da America, que os receberá em numero avultado, não poderão elles d'aqui ser desencaminhados por suggestões de patricios, parentes, amios e conhecidos, com inevitavelmente se dará com o italiano, por exemplo, que jamais fixara residencia entre nós, como não tem fixado em outros estados, não porque sejam elles incompatíveis com o nosso clima que ahi está a colonia da

Erythrea, n'um dos pontos mais ardentes do globo e em que elles vivem e prosperam; mas porque a tendência de um tal povo é para a mobilidade, para a exploração em mão e que elles não localisam, exportando-o para a patria e prejudicando a terra em que vivem, em que trabalham a seo modo, mas na qual não empregam senão excepcionalmente as suas economias. Ahi está ainda S. Paulo como exemplo; S. Paulo cujas prosperidades não são senão lantejoulas douradas em vestes de belboutina... Com um dos mais preparados espiritos, dos que cuidam de cousas praticas que interessam ao nosso paiz, pensamos que a immigração portugueza é uma das que mais convém; e com esta a hespanhola.

E bem de vêr que ainda agora fallamos em factores de povoamento, que devem concorrer com aquelles a que antes nos referimos e sobre as quaes deve assentar em sua máxima parte a obra a realisar no Amazonas.

Não nos preoccupa a idéa, que seria errada, de que possamos alli n'aquelles paizes fundar todas as nossas esperanças de futuro.

Pensamos, no entretanto, que será de grande vantagem encaminhar uma corrente regular de cada um dos referidos paizes, com os quaes estamos desde ha muito ligados por apertados laços, é certo, mas que devem receber de nós, em seus filhos, auxilios e favores que os habilitem a encontrar em nossa terra, com segurança de vida e prosperidade, a garantia de futuro.

Nem se diga que fallamos de cousa feita, porque taes correntes estam encaminhadas e vão sendo alimentadas sem intervenção dos Governos.

Do proprio reino de Portugal, não buscam terras do Brazil, homens de muitas provincias.

Auctoridade de alta valia e profundamente instruida em cousas d'aquelle paiz nos diz que a emigração portugueza é constituida na sua quasi totalidade por habitantes das provincias do norte, podendo considerar-se limitada ao sul pela serra da Estrella.

Na Extremadura, se exceptuarmos o districto da Leiria, que fórma um contigente apreciável, a emigração é quasi nulla; e o mesmo succede no Alem-Tejo.

Do Algarve emigra um crescido numero de maritimos para as costa da Africa, para o Brazil, Montevidéo e Buenos Ayres; mas,

homens que se dediquem a agricultura, e suas famílias não emigram, e se o fazem é muito excepcionalmente.

A exigua remuneração do trabalho, os impulsos da ambição de enriquecer, e a densidade da população, que na provincia do Minho é muito forte, diz J. Antonio de Freitas, são as tres causas que geram no coração do portuguez o desejo de se desterrar da patria para ir procurar em longes terras melhoria de seu estado e circumstancia.

Como, porém, de presente póde o porteguez de que cuidamos realisar estes intuitos?

Para fomentar e explorar esse desejo, ha varias agencias de emigração e o engajamento é feito por milhares de sub-agentes alguns dos quaes limitam-se a ganhar as commissões que ajustam, mas outros emprestam dinheiro aos emigrantes com hypotheca de seus parcos haveres e não raro com uzura immoderada e illegitima.

O fim de tal emprestimo é habilitar o emigrante a ocorrer as despezas de passaporte e deixar uma pequena quantia á sustentação de alguma pessôa de familia, ou amanho de alguma geiras de terra.

Deante deste quadro profundamente real, quem duvidará dos resultados de uma propaganda seria, facilitando o Governo a partida do emigrante, que os empreteiros exploram?

Quanto á Hespanha, devemos dizer que bem pouco alli se conhece o brazil; e nada se sabe do Amazonas. Si attendermos a população, é insignificante o numero de hespanhóes que buscam esta terras da America. A melhor emigração hespanhola, pode reputar-se, creio eu a das provincias da Galliza: Leão, Asturias, Vascongadas e Aragão.

Assim se pronucia distincto escriptor, accrescentado que no Sul da Hespanha há muito bôa gente, é verdade, mas faz-se mister proceder com o maior escrupulo na escollha, indo buscar immigrantes ás serranias de Rondas, as serras Morena e Nevada, evitando cautelosamente as planicies que circumdam a cidade de Sevilha, e fugindo com horror do porto de Gibraltar, valhacoito dos scelerados e malandrins de toda a peninsula iberica.

Os emigrantes das Canarias são excellentes por suas condicções especiaes para a agricultura, sendo conhecida a facilidade com que se adaptam a qualquer clima.

Tambem nas ilhas de Portugal, Açores e Madeira, ha muito emigrante a colher, morigerado, ordeiro, alfeito ao trabalho e amigo delle.

Referindo-se a estas regiões de portugal e de Hespanha, o habil representante do Governo do Estado do Rio de janeiro, alli, lembra e insiste por uma propaganda energica, systematica e aturada.

Convem espalhar profusamente, por entre os lavadores, folhetos ou talvez melhor uns como prospectos, não muito longos, escriptos em linguagem comesinha, franca e sem exaggeros, em que se contenham todas as informações e dados sobre as condições prosperas do Estado, sobre as vantagens e a protecção que concede aos extrangeiros que nelle se localisam.

Alli como em todos os demais centros emigrassionistas da Europa, deve ser levada a nova destas ricas terras com a lealdade, na quasi nudez das cousas verdadeiras.

E' necessario esmagar a calumnia, a audacia dos escriptores de francaria, que explorando a ignorancia dos concidadãos, como acaba de praticar Eugene Poiré no seu livro pomposamente intitulado:

L'emigration francarse aux colonies, lançam sobre nós as mais revoltantes inverdades. Diz elle:

II est d'usage vanter autre mesure, la salubrité du climat.

Certain Guide de l'emigrant au Bresil, par exemple, vous informerá mensongerement que dans la plupart des provinces de cepays, la mortalité est de beaucoup inferieure a celle de n'importe quelle contreé d'Europe, que non seulement on s'v acclimate avec aisance, mais encore que nombre de colons y ont atteint une longévité invraisembleble.

On promet de la sort, amorcer les emigrants, la satisfation des souhaits les plus natureis a l'homme: devenir riche e vivre longtemps!

Si o ignorante escriptor conhecesse os elementos demographicos das varias cidades do Brazil, como nós conhecemos os da Europa, não viria tão perversamente duvidar das nossas affirmações, que são verdadeiras. Deante de factos como este e que por milhares se contam nas cidades onde podemos colher os nossos melhores auxiliares na obra do engrandecimento do Amazonas, avigora-se a nossa fé na propaganda seria e verdadeira em favor das terras do Amazonas, que aliás, e dito seja a correr no nosso proprio paiz é quasi totalmente desconhecido em suas verdadeiras condições de habitabilidade.

A maxima cautella deve acompanhar a entrada dos immigrantes de modo a que não venhamos a ser victimas do predominio exclusivo de uma nacionalidade, que poderá ir até a absorpção de nossa propria individualidade, como povo.

O italiano absorveu o paulista.....

Leroy Beaulieu disse que a colonisação é a força expansiva de um povo, seu poder de reproducção, sua dilatação e sua multiplicação atravez dos espaços; é a submissão do universo ou de uma grande parte deste, a sua lingua, a seus costumes, a suas idéas e a suas leis..... Não queiramos, pelos nossos descuidos, descer a categoria de terra a conquistar pelo colono: equilibremos sempre os supprimentos de homens, que vamos buscar, de modo a que jamais predomine um typo e deixemos sempre que sobre todos elles paire o typo fundamental da nossa raça.

São estes os moldes em que, em nosso pensar, deve ser lançado o grande problema do povoamento do Amazonas.

Fora escusado insistir na alta influencia economica do supprimento de homens pela immigração estrangeira.

Não há problema mais vasto, disse i sr. General Francisco Glycerio, mais complicado, mais cheio de interesse para a grandeza nacional, O povoamento do nosso immenso territorio constitue a maior necessidade do Brasil. Homem valorisará a terra.

Não sabemos de espirito culto que ponha em duvida a grandeza do emprehendimento e a necessidade absoluta de levalo por diante desassombradamente.

Cumpre, porem, pôr desde logo de lado o processo até aqui empregado pelos poderes publicos para a realisação de tão alevantado desideratum.

Já alludimos ao que disse o digno sr. General Costallat em seu relatorio. Neste importante documento temos:

A introducção de imnigrantes a tanto por cabeça justificava-se ao iniciar-se a propaganda, não so como um ensaio, mais ainda pela necessidade indeclinavel da intervenção directa immediata dos poderes publicos no assumpto; hoje porem que a corrente se acha encaminhada e que a lição da experiencia tem demonstrado que os resultados colhidos não podem por forma alguma corresponder aos esforços empregados e as grandes sommas despendidas, incumbe nos procurar remediar o mal, estabelecendo providencias que

sanando os defeitos apontados, attendam egualmente aos interesses publicos e conveniencias do paiz.

Não há quem desconheça o alto valor dos serviços prestados ao Estado de S. Paulo, que entre nós representa campo fecundo de estudos, quando buscamos instruir-nos sobre as questões de immigração; não há quem desconheça repetimos os serviços prestados pela patriotica Sociedade promotora da Immigração. Fundada em 2 de julho de 1886 por diversos agricultores paulistas de grande respeitabilidade e que, não visando fins lucrativos, apresentou-se apenas como um poderoso auxiliar de governo. Pois bem: esta associação, em seo ultimo relatorio, referindo-se aos processos seguidos pelo governo geral na introducção do immigrante, assim nos falta um dos contractantes:

Os contractantes porem, encarregados directamente pelo governo geral, por isso que o pagamento e a realisado a tanto por pessoa e segundo as idades, arrebanhavam a torto e a direito, lavradores ou não, com officio ou sem elle, validos ou invalidos,a quantidade de immigrantes precisa para completar o numero estipulado em seus contractos.

O que é certo é que o Estado de S. Paulo, que tem sido o unico dos Estados

da União cumulado de favores sob este ponto de vista, e para o qual se formou a mais volumosa corrente de immigração; o Estado de S. Paulo, dizemos, offerece a meditação dos que estudam esta importante questão os seguintes conceitos escriptos pelo illusttrado Secretario da Agricultura, Commercio e Obras Publicas do Estado em seu ultimo relatorio:

Pelo lado da qualidade dos immigrantes tambem o problema da introducção está exigindo a attenção dos poderes publicos.

O espirito das leis que tem sido decretadas para esse serviço vae sendo illudido, pois, exigindo ellas que os immigrantes sejam exclusivamente agricultores, na pratica, apesar de todas as seguranças introduzidas nos contractos, verifica-se que uma parte consideravel dos immigrantes, tendo embarcado com a declaração de serem agricultores, recusam-se depois de chegados as hospedarias, a acceitar collocação na lavoura.

A consequencia é o crescimento extraordinario da população proletaria das cidades principalmente da Capital, encarecendo as

suas condições de subsistencia, ao passo que faltam os braços para extrahir da terra todos os productos que ella nós pode fornecer, barateando os generos de primeira necessidade e emancipando-nos da dependencia do mercado estrangeiro.

Tudo isso esta indicando que é de toda necessidade a modificação do systema até aqui seguido no serviço de introducção de imigrantes, adoptando-se um plano geral sobre o qual deverá ser calcada a acção do governo.

. . . . . .

E' preciso pois, que ao governo sejam fornecidos os meios para estabelecer séria propaganda nos paizes onde ella se faz ainda necessaria, dando-lhe auctorisação para promover por meio de agentes seus, onde isso for possivel, o contracto directo de familias de agricultores, quando ao chegarem a este Estado sejam localisadas em pequenos lotes vendidos a prazo razoavel, forncendo-se-lhes, alem disso sementes, instrumentos de trabalho e auxilio pecuniario para seo primeiro estabelecimento, cuja importancia seja restituidaa aospoucos com as prestações dos preços dos lotes.

Simultaneamente seria necessario, para estabelecer a livre concurrencia na introducção de immigrantes, que a lei dispondo em geral sobre o serviço immigratorio, auctorisa se o pagamento de passagens a quaesquer emprezas de navegação ou a particulares que introduzissem neste Estado familias de colonos agricultores de certos e determinados paizes, constituidas de modo prefixadio na lei e pelo preço que annualmente fosse estabelecido conforme as circunstancias.

Facilitar-se-hiaaosnossoslavradorescontractaremdirectamente na Europa seus trabalhadores, e, tornando-se as diversas emprezas de transporte maritimo interessadas na propaganda em favor do nosso Estado, augmentar se-hião os seus resultados praticos, ao passo que ao governo ficaria maior liberdade de acção na acceitação dos immigrantes chegados na hospedaria.

Ainda a mesma insuspeita authoridade, mais adiante e no mesmo documento, a que antes nos referimos, tratando dos introductores A. Fiorita & C. ª escreveu:

Quando no exercicio do cargo de Chefe de Policia deste Estado tive occasião de verificar como de mistura com os bons trabalhadores eram introduzidos a custa dos cofres publicos, immigrantes de pessima qualidade, turbulentos, vadios e mendigos.

Eis o exemplo e a lição que nos offerece o Estado de S. Paulo, o mais favorecido senão o único favorecido com o systema de introducção de immigrantes, que o governo entendeu de adoptar e que após 70 annos de luctas de fabuloso dispendio de dinheiroliberalisado pelos cofres da União, quer fazer agora aquillo mesmo que nos temos sempre proposto para o Amazonas: propaganda seria, e que ao immigrante deja concedida a soma de favores de que já nos occupamos.

É digno de nota, repetimos, que isto se dê depois de 70 annos, pois, como é sabido, foi no anno de 1827 que allichegou o primeiro grupo de immigrantes constituido por 226 individuos.

Seria, portanto, o maior dos desacertos em materia de introducção de immigrantes firmar contractos monopolisadores e que entorpecendo, senão annulando a acção dos agentes officiaes do Estado, dariam em resultado affluirem ao Amazonas, como a S. Paulo e ao Rio de Janeiro affluiram os protegidos da assistencia publica nos paizes de origem. E' a esta especie de immigrantes que se refere o eminente economista Rossi, quando diz que la route de ces emigrations est semée de cadavres.

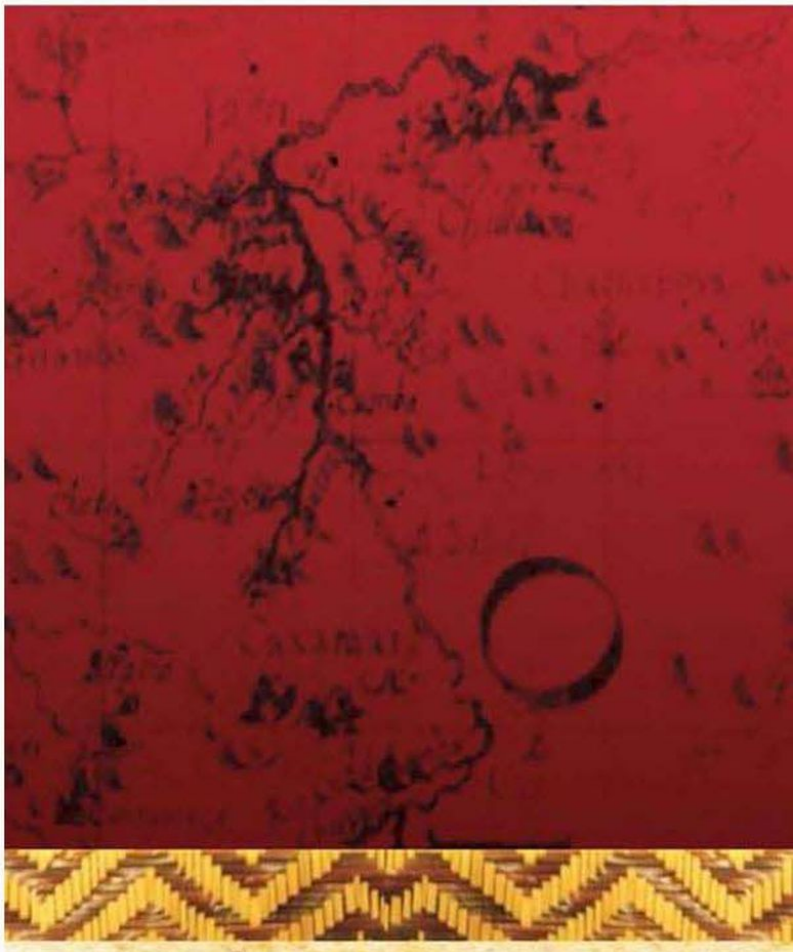
Ao lado de nossas grandezas naturaes, devemos levar ao povo que buscarmos a convicção de que o convidamos a viver em um centro civilisado, onde a honra, a vida, a liberdade do cidadão estão sob o pallium da lei.

Property and liberty é o lemma do povo inglez: mostremos que nós temol-o egualmente gravado em nossa consciencia de povo forte e generoso; mostremos ainda que, se é uma verdade, como ensina Montesquieu no seo Esprit des lois que les pays sont cultivés non em raison de leur fertilité mais em raison de leur liberté, nem um paiz do mundo apresentará mais bellas searas no campo fecundo das liberdades do que o das Amazonas.

Em Manáos, 15 de julho de 1897

Torquato Tapajoz.

Este livro foi composto pela Gráfica Zilo para Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas, em Minion/kalinga no corpo 11/20 pro e impresso sobre papel offset 90g/m² em abril de 2012.



superabundantes nos demais Estados da Republica e a mestiçagem.

Quando nos referimos ao processo do transbordamento em um Paiz, cuja, densidades de população é representada por algarismo de valor insignificante, fazemol-o tendo em mente o poder de expansão das grandes mizerias publicas, que, formando o lastro dos Estados pobres, forçam as populações a buscarem em terras outras quanto nas proprias lhes falta não porque terras lhes faltem em que possam perambular numa vida de ephemeras possanças e onde lhes está garantida a posse da terra em que devem tranquilo dormir eterno somno, mas porque lhes não pode ella dar elementos permanentes de prosperidade, de saúde e de vida que os não guarda no seio sáfaro e empobrecido.

Nos domínios da sciencia, no estudo das causas que geram o movimento das populações, não conhemos factos de maior valia –a mizeria.

Na ordem ethnographica, a immigração, que é para os paizes de origem o desdobramento do povo, é ao mesmo tempo para estes, como para os do destino, um acto de virilidade que, conduzido com acerto, nem um mal produz em relação á saúde e á vida do individuo, que em si mesmo traz a seiva de uma nova vida.

ISBN 85-65409-02-3
9 788565 409025

Secretaria de
Estado de Cultura

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

TRABALHANDO PARA CRIAR OPORTUNIDADES

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804

cdmam@cultura.am.gov.br

acervodigitalsec@gmail.com

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM